

## INCREMENTOS NOS ESTOQUES MUNDIAIS DE SOJA EM 1978/79

Marina Brasil Rocha

A produção mundial de oleaginosas em 1978/79 está estimada em 154,2 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de 6% em relação à produção anterior.

Os estoques disponíveis nos maiores produtores, ao início da safra 1978/79, eram de 10,94 milhões de toneladas, cerca de 13,6% superiores aos do período anterior, resultando numa disponibilidade mundial de 165,2 milhões de toneladas, ou seja, um acréscimo de 6,4% em relação à de 1977/78 (quadro 1).

O aumento na produção mundial decorreu, principalmente, do acréscimo verificado na produção de soja dos Estados Unidos, que atingiu 50,15 milhões de toneladas em 1978/79, apresentando uma elevação de 4,6%, quando comparada ao período anterior. O estoque inicial de soja estimado para este país, ao início da temporada 1978/79, era de 4,38 milhões de toneladas, o que perfaz uma oferta total de 54,53 milhões de toneladas.

O consumo mundial das principais oleaginosas está estimado em 151,0 milhões de toneladas, cerca de 4,6% superior ao de 1977/78. O consumo mundial de soja, particularmente, deverá apresentar um incremento de 5,2% em 1978/79, atingindo o volume de 81,2 milhões de toneladas. Como resultado do balanço de oferta e demanda mundial, os estoques finais em 1978/79 foram estimados em 14,2 milhões de toneladas, 29,4% superiores ao da temporada passada, dos quais a soja responde por 11,2 milhões de toneladas, acusando um incremento de 37,0% em relação a 1977/78.

Verifica-se, então, que a situação mundial da soja em 1978/79 caracteriza-se por um aumento nos estoques finais, considerando a queda na produção brasileira por condições climáticas adversas e o aumento das importações soviéticas.

O preço médio de soja em 1978 foi de US\$268/t - CIF Rotterdam, cerca de US\$13 inferior à média do ano anterior. Nos cinco primeiros meses de 1978 os preços internacionais de soja apresentaram-se em elevação, contrariando as previsões de declínio, já que houve aumento da produção mundial. O fortalecimento do mercado teve, como causa principal, a excelente demanda mundial por farelos protéicos e óleos vegetais, aliada à desvalorização do dólar em relação às moedas européias, aumentando as exportações dos Estados Unidos. Entretanto, no período de junho a agosto de 1978, pode-se observar uma baixa nas cotações internacionais, reflexo do aumento da área de plantio de soja nos Estados Unidos em 1978/79. No último quadrimestre de 1978 verificou-se uma recuperação dos preços internacionais de soja em grão, que se estendeu até início de 1979, em parte devido à queda da produção brasileira de soja, decorrente da seca que vigorou no Sul do País (quadro 2). Entretanto, face à previsão de aumento na área de plantio de soja estadunidense em 1979/80, atingindo o re

corde de 26,8 milhões de hectares (+3,5%), a tendência de alta do mercado internacional poderá ser, parcialmente atenuada embora mantendo-se firme.

A previsão das exportações estadunidense de soja em grão, farelo e óleo em 1978/79 é a seguinte, em milhões de toneladas e comparadas com as do ano anterior: grão, 21,36 (+12,1%); farelo, 5,67 (+2,9%); óleo, 3,95 (+5,3%).

No âmbito interno, segundo a Comissão de Financiamento da Produção (CFP), a produção brasileira de soja em 1978/79 está estimada entre 11,3 e 11,6 milhões de toneladas, para uma área de plantio de 8,14 milhões de hectares. No Rio Grande do Sul, a produção deverá situar-se entre 4,25 e 4,45 milhões de toneladas e no Paraná entre 4,4 e 4,5 milhões de toneladas. Os 2,65 milhões de toneladas restantes deverão ser produzidos nos demais Estados.

De acordo com a mesma fonte, a capacidade instalada no País para a industrialização de oleaginosas deverá atingir neste ano 19,5 milhões de toneladas. Desse total, estima-se que 1,2 milhão de toneladas poderão ser supridas com outras oleaginosas que não a soja. Assim, a capacidade de industrialização de soja deve se situar em 18,3 milhões de toneladas e o mínimo necessário para atender essa capacidade, considerando-se um nível de 40% de ociosidade, estima-se em 11,0 milhões de toneladas. Considerando-se a exportação de grão (já liberada) de 1,09 milhão de toneladas, o Brasil deveria, diante do exposto, importar cerca de 2 milhões de toneladas para atender às necessidades da indústria. Fontes particulares, no entanto, estimam que o volume a ser importado será no máximo de 600 mil toneladas, em razão das elevadas cotações vigentes no mercado internacional (quadro 3). Um fator que pode contribuir para estimular a demanda de farelo de soja é a redução na produção de milho de 1978/79, prevista entre 16,5 e 16,9 milhões de toneladas, o que representa diminuição de 14% em relação à avaliação de dezembro de 1978. A CFP prevê necessidade de importação de 1,0 milhão de toneladas deste cereal para atendimento do mercado interno.

O esquema de comercialização da safra de soja, adotado pela CACEX para o ano comercial 1979/1980, difere sensivelmente dos anos anteriores, uma vez que se caracteriza pela liberação das vendas de soja em grão, farelo e óleo a partir do compromisso, por parte das indústrias, do abastecimento preferencial do mercado interno.

As necessidades internas de farelo e óleo de soja estimadas para o ano comercial 1979/80 são de 1,6 milhão de toneladas e 1,1 milhão de toneladas, respectivamente, resultando em quotas mínimas mensais, a serem fornecidas pelas indústrias, de 135 mil toneladas de farelo e 90 mil toneladas de óleo.

As exportações de soja em grão também foram igualmente liberadas, porém, como nos anos anteriores, as indústrias continuam proibidas de exportar soja em grão, à exceção das cooperativas que também possuem

QUADRO 1. - Disponibilidade Mundial de Oleaginosas (<sup>1</sup>), 1978/79  
(em 1.000t)

Item	1974/75	1975/76	1976/77	1977/78	1978/79
Estoque	10.064	11.010	13.587	9.626	10.935
Produção mundial	124.860	134.240	126.160	145.635	154.230
Oferta total	134.924	145.250	139.747	155.261	165.165

(<sup>1</sup>) Incluindo algodão amendoim, mamona, soja, colza, copra, gergelim, linho, girassol, e palma.

Fonte: Oil World Weekly.

QUADRO 2. - Cotação Internacional de Soja (<sup>1</sup>)1975-79  
(US\$/t)

Mês	1975	1976	1977	1978
Jan.	256	189	287	240
Fev.	231	192	293	239
Mar.	226	190	325	270
Abr.	229	190	390	290
Mai.	208	210	371	290
Jun.	207	244	332	278
Jul.	224	264	252	266
Ago.	243	248	230	259
Set.	227	261	205	264
Out.	211	254	209	271
Nov.	193	259	236	270
Dez.	185	269	240	248
Média anual	220	231	281	268

(<sup>1</sup>) US nº 2 CIF-Rotterdam.

Fonte: Oil World Weekly.

QUADRO 3. - Balanço de Oferta e Demanda Brasileiras do Complexo Soja (<sup>1</sup>), 1978/79 e 1979/80 (milhões de t)

Item	1978/79	1979/80
<b>Soja</b>		
Estoque inicial	0,49	0,02
Produção	9,73	11,02
Subtotal	10,22	11,04
Importação	0,09	0,60
Oferta total	10,31	11,64
Indústria	8,81	9,50
Exportação	0,66	1,09
Sementes, resíduos e perdas	0,82	0,90
Demanda total	10,29	11,49
Estoque final	0,02	0,15
<b>Farelo</b>		
Estoque inicial	0,39	0,29
Produção	6,83	7,30
Oferta total	7,22	7,59
Consumo interno	1,60	1,70
Exportação	5,33	5,80
Demanda total	6,93	7,50
Estoque final	0,29	0,09
<b>Óleo</b>		
Estoque inicial	0,12	0,17
Produção	1,63	1,76
Oferta total	1,75	1,93
Consumo interno	1,10	1,20
Exportação	0,48	0,60
Demanda total	1,58	1,80
Estoque final	0,17	0,13

(<sup>1</sup>) Ano comercial março - fevereiro.

Fonte: Safras & mercados.

QUADRC 4. - Exportação Brasileira de Soja em Grão e Derivados, 1974-78

Ano	Soja grão			Farelo			Óleo bruto		
	Volume (1.000t)	Valor-FOB (milhões US\$)	Preço médio (US\$/t)	Volume (1.000t)	Valor-FOB (milhões US\$)	Preço médio (US\$/t)	Volume (1.000t)	Valor-FOB (milhões US\$)	Preço médio (US\$/t)
1974	2.730,4	585,3	214,35	2.030,9	303,0	149,22	2,3	1,9	830,00
1975	3.333,3	684,9	205,47	3.133,6	465,8	148,64	267,7	152,4	569,48
1976	3.639,5	788,1	216,53	4.367,0	794,6	181,95	452,9	174,6	385,62
1977	2.586,9	709,6	274,31	5.328,9	1.145,7	214,83	487,2	274,2	562,81
1978	658,5	169,8	257,82	5.419,1	1.049,0	193,58	487,8	278,2	556,36

Fonte: Carteira do Comércio Exterior (CACEX).

indústrias.

Também as exportações de farelo e óleo de soja foram temporariamente suspensas pela CACEX, em razão do não cumprimento, por parte das indústrias, do compromisso de abastecimento do mercado interno.

As exportações brasileiras de soja em grão no período de janeiro a dezembro de 1978 foram de 658,5 mil toneladas contra 2,6 milhões de toneladas do mesmo período de 1977. As de farelo de soja, em 1978, totalizaram 5,42 milhões de toneladas, cerca de 1,3% superior às de 1977. As exportações de óleo bruto de soja, totalizando 487,8 mil toneladas, praticamente não apresentaram incrementos. As de óleo refinado atingiram um volume de 15,8 mil toneladas, apenas 6% superior ao exportado em 1977 (quadro 4).

O preço médio recebido pelos produtores paulistas, em 1978, foi de Cr\$214,36/sc. de 60kg, cerca de 27,8% superior ao do ano anterior em valores correntes.

A evolução dos preços internos de soja, em 1978, acompanhou a tendência observada no mercado internacional, elevando-se nos primeiros 5 meses do ano, para declinar no período de maio a agosto e, em seguida, voltar a recuperar-se no último quadrimestre do ano (quadro 5).

QUADRO 5. - Preços de Soja em Grão, Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, 1976-1979 (Cr\$/sc.60kg)

Mês	1976	1977	1979
Jan.	84,32	154,30	175,50
Fev.	82,10	158,80	179,00
Mar.	80,10	182,00	193,90
Abr.	80,70	202,20	208,80
Mai.	84,00	207,50	210,90
Jun.	101,40	194,80	209,60
Jul.	114,30	158,10	208,60
Ago.	116,79	145,10	207,80
Set.	132,30	140,20	218,20
Out.	146,90	146,80	238,00
Nov.	152,60	156,90	255,60
Dez.	149,90	166,30	265,40

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).